

são deste facto, para além dos ensinamentos daí decorrentes, permitem-nos ter uma consciência mais aguda da inevitável relatividade dos factos sociais e educativos [p. 13].

Vera Lucia Gaspar da Silva

*Professora da Faculdade de Educação da Universidade
do Estado de Santa Catarina e Doutorando do
Programa de Pós-Graduação em Educação da USP*

Tempos de Escola: fontes para a presença feminina na Educação – São Paulo – Século XIX

autora	Maria Lúcia S. Hilsdorf
cidade	São Paulo
editora	Feusp/Plêiade
ano	1999

Os pesquisadores empenhados em reverter a imagem, até há pouco tempo bastante divulgada, de que a História da Educação brasileira durante o século XIX foi um período marcado por poucas iniciativas em termos de empreendimentos educacionais, sobretudo quanto à educação das mulheres, foram contemplados com esta cuidadosa publicação de Maria Lúcia Spedo Hilsdorf sobre a presença feminina na educação paulista dos oitocentos.

A iniciativa de trazer a público de forma sistematizada os dados coletados ao longo de vários anos de pesquisa em diversos acervos arquivísticos e bibliográficos indica a preocupação da professora Maria Lúcia em expandir os horizontes da História da Educação brasileira para além do interesse dos pesquisadores dessa área. Sua postura acadêmica tem sido a de divulgar constantemente suas pesquisas e reflexões, buscando oferecer um conjunto de obras de referência que seja subsidiário ao trabalho de futuros pesquisadores, bem como a de valorizar e divulgar as iniciativas empreendidas nesse sentido por outros professores. Em sua nota introdutória a pesquisadora ressalta que “ainda é incipiente entre nós a prática historiográfica de organização de instrumentos de trabalho que, descrevendo acervos e documentos, auxiliem os pesquisadores a ter acesso mais fácil e rápido ao material de que necessitam” (p. 8).

Com a preocupação em provocar reflexão, seja em seu aluno

ou em seu leitor, sobre a conscientização do papel desempenhado pelo educador na sociedade brasileira, a professora Maria Lúcia não esquece de ressaltar que os problemas enfrentados hoje pelo professor/pesquisador são consequência da ausência de uma política pública de preservação do nosso patrimônio cultural, sobretudo de nossa memória educacional. Nesse sentido, esse *Tempos de escola* apresenta-se como uma obra de referência que pretende preservar essa massa documental bastante variada localizada em diversos acervos paulistas, divulgando as informações referentes à educação feminina na segunda metade do século XIX, por meio de um acesso fácil e rápido para pesquisadores e demais leitores com interesse nesse tema. Ao agrupar e reorganizar os dados de forma coerente em uma única obra, a professora/pesquisadora oferece ao leitor a oportunidade de acompanhar, dentre outras possibilidades, a trajetória profissional de uma professora, aluna ou diretora, ou de um determinado estabelecimento de ensino, como também permite verificar o processo de crescimento das diversas vilas e cidades da Província/Estado de São Paulo, destacando a quantidade de escolas e o número de cadeiras criadas e providas nessas localidades.

Com o propósito de oferecer uma documentação básica sobre a educação feminina em São Paulo, a partir de meados do século XIX, a professora Maria Lúcia vem desenvolvendo e organizando, desde 1993, junto ao Centro de Memória da Educação da FEUSP, um projeto (financiado pela FINEP) envolvendo várias outras pesquisadoras da mesma Faculdade, intitulado “Impressos, leituras e instituições escolares no Brasil”, que já conseguiu apresentar como produto “a revisão, o levantamento, a transcrição e a organização de todo e qualquer material referente à presença feminina na educação escolar (e não escolar) paulista, no século XIX, localizado em 312 títulos de jornais, almanaques, anuários, revistas e outras publicações culturais e de variedade da época” (p. 8).

Nesse volume de *Tempos de escola* foi reunida apenas uma parte do conjunto de dados coletados ao longo desses anos. Constam desse volume somente as informações encontradas em almanaques, anuários e jornais avulsos de diversos municípios paulistas, pertencentes aos acervos do Arquivo do Estado de São Paulo e do Instituto de Estudos Brasileiros (IEB-USP). Em função da riqueza dos dados transcritos, este volume foi subdividido em

duas partes: I) Alunas, Colégios, Diretoras, Escolas, Professoras(es); II) Autores de Livros Didáticos, Livros e Suportes Materiais.

Nessa publicação de *Tempos de escola*, ficaram ausentes os dados coletados a partir do levantamento feito em jornais da chamada grande imprensa, que constam da Hemeroteca do Arquivo do Estado. Isso nos leva a crer que os esforços da pesquisadora caminharão no sentido de, nos próximos anos, publicar outros volumes que completem essa interessante série sobre fontes do século XIX. Os dados coletados nos grandes periódicos paulistas merecem ainda ser divulgados, pois permitem que se acompanhe mais facilmente o processo de escolarização feminina, como também auxiliam na compreensão da trajetória pessoal e ou profissional de algumas das professoras que atuaram em São Paulo na segunda metade do século XIX. Por enquanto, cabe a nós apenas esperar e torcer para que esse empreendimento encabeçado por Maria Lúcia Hilsdorf se concretize o mais breve possível.

Márcia H. Dias
Mestranda em História da Educação da
Faculdade de Educação – USP